

AVENÇA

Pedir uma moral à ciência é sujeitarmo-nos a cruéis desenganos.

Anatole France

ANO II—N.º 38
JUNHO
16
1 9 5 4

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRAFICA LOULETANA
R. P. e António Vieira, 9—LOULÉ—Tel. 216

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO—Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.—FARO—Telefone 154

Um símbolo

AS NOSSAS ENTREVISTAS

“O Algarve e os seus problemas”

Os políticos franceses acabam de liquidar mais um Governo.

No momento em que a situação na Indochina é quase angustiante e em que na Assembleia reunida em Genebra se debatem graves problemas de que dependerá o futuro do convívio internacional e até, porventura, a vida de cada país, os partidos da França dão-se ao luxo de pôr em cheque, perante o mundo, a autoridade e o prestígio do seu país!

Queixam-se, depois, de a América pretender impôr uma espécie de tutela à velha Europa, mãe da civilização e farol secular do mundo!

Que diferença entre as trincheiras do Palais-Bourbon e as de Dien-Bien-Fu!

Em Paris, os pais da Pátria lutam cada um pela sua França; os homens de De Castrie bateram-se e imolaram-se pela França, simplesmente.

Além há tantas Franças quantos os partidos, aqui só houve uma, a única, a verdadeira, a França sem qualificativos; eis a diferença.

O governo divisionista vai, cada vez mais, destruindo a unidade indispensável à vida da nação que foi cabeça da Europa, como à vida de qualquer povo.

Não se pode aspirar à unidade, num sistema que tem por base a divisão.

Nas comemorações do 28 de Maio na MADEIRA foi prestada homenagem a Duarte Pacheco

SEGUNDO lemos no jornal madeirense «Diário de Notícias», integrado nas comemorações do «28 de Maio», foram inauguradas as estradas Ribeira da Janela-Seixal e Boaventura-São Jorge, que estabelecem o circuito completo em volta da Ilha e atendendo a que essa obra, como outras de alto valor para o arquipélago, se deve à iniciativa e rasgada visão de Duarte Pacheco, não foi esquecido este ilustre português e saudoso louletano.

Assim, como fecho duma deliberação em que se põe em relevo o que ao antigo Ministro das Obras Públicas a Madeira ficou a dever, a Junta Geral do Distrito decidiu dar ao tunel Boaventura-Arco de S. Jorge, o nome de Duarte Pacheco e colocar, numa das entradas, um padrão evocativo em sua memória, como homenagem do povo da Madeira.

Os heróis de Dien-Bien-Fu, cada vez nos parecem maiores.

Há quem pergunte se valeu a pena o sacrifício.

Certamente que sim. Se o não merecem alguns franceses, mereceu-o, sem dúvida, a Pátria e, quiçá, a própria civilização, cujos ideais os combatentes serviram.

Dien-Bien-Fu será um símbolo e, pelo que isso significa, mais se impõe que o mundo livre, que deseja viver com honra e dignidade, se descubra perante os seus mortos.

Tardará ainda que a França o compreenda?

“O Algarve, deve preparar-se para colher os frutos do diploma que regula a indústria hoteleira, em benefício do seu turismo; projectando e criando as condições materiais que levem a completar e modernizar o seu equipamento hoteleiro. Pelo valor que a província representa no mundo dos negócios e até no próprio interesse da C. P., o assunto das ligações ferroviárias com o sul, devia ser revisto e estudado com clarividência. Se o Aeroporto de Faro não é hoje um facto, deve-se à administração local que, numa hora de infeliz inspiração, não mediu inteiramente os benefícios que adviriam na sua construção, negando ao Governo a colaboração pedida. O Monumento ao Infante D. Henrique impõe-se e deve ser construído na região do Promontório de Sagres, pois o próprio Governo o afirmou nos preâmbulos do decreto que abriu concurso público em 1933 para o seu projecto».

CUMPRINDO o que havia prometido, «A Voz de Loulé», continua hoje a publicação de «As suas Entrevistas». O entrevistado de hoje, é uma figura de louletano e de algarvio ilustre que, como Deputado da Nação, inúmeras vezes, com brilhantismo e desempoeiradas atitudes de ar-

Dr. José Guerreiro Murta

PARA a Alemanha, aonde vai representar o mutualismo português no congresso de Wiesbaden, partiu este nosso ilustre conterrâneo e prezado assinante, prestigioso reitor do Liceu de Pedro Nunes e director do Monte Pio Geral.

Ao sr. Dr. Guerreiro Murta, apresenta «A Voz de Loulé» votos de boa viagem, na certeza de que a sua intervenção na importante assembleia internacional prestigiará, mais uma vez, o nome do nosso país.

Entrevista pelo jornalista Luís S. Peres

(Diz a «A Voz de Loulé», o louletano e algarvio ilustre, e Deputado da Nação, Sr. Coronel Manuel de Sousa Rosa Júnior, na entrevista concedida ao jornalista Luís Sebastião Peres, nosso Redactor em Lisboa).

reigadas convicções nacionalistas, tem levantado a sua voz na Assembleia Nacional, em defesa do seu querido Algarve, quando estão em causa os seus interesses. Por saber-mos que, tudo quanto se relacione com a sua província—«esse Algarve esquecido» da «cruzada» a que nos propuz-

Dr. Manuel F. Rocheta

EM casa de seu sogro, sr. Vidal Belmarço, está em Faro, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, o nosso querido amigo, conterrâneo e prezado assinante, sr. Dr. Manuel Farrajota Rocheta, ilustre Director-Geral dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que ao Algarve vem gozar alguns dias de merecidas férias.

mos,—quizeamos ouvi-lo acerca de alguns dos mais prementes problemas algarvios, para que, nas colunas do nosso jornal, fique arquivado o seu notável depoimento, nascido da entrevista que se segue:

— Sr. Coronel: Um problema existe e que bastante valorizaria o nosso Algarve: — Turismo. Como encara este magno problema, quanto à nossa província?

A resposta, devidamente estudada, não se fez demorar. Ei-la pois:

— «O problema do turismo no Algarve—começa por dizer o nosso entrevistado—tem necessariamente que ser enquadrado num plano nacional de turismo de que estamos carecidos, onde se defina a política geral que convém e estru-

(Continua na 2.ª página)

Monumento ao Infante D. Henrique

Afinal em Sagres, sim!

que a Nação lhe deve e esse monumento não podia deixar de emergir do rochedo de Sagres, que o próprio Infante pisou!

Embora tardiamente, Portugal vai manifestar, em gesto destinado a desafiá-la a memória dos tempos, a sua gratidão a um dos mais ilustres Príncipes, fazendo-o no lugar adequado.

A decisão do Governo tem para nós mais outro motivo para nos congratularmos. Confirma-nos que estávamos no melhor terreno quando, há um ano, alguém trouxe à discussão a escolha do local para o monumento ao Infante discorrendo que fosse em Sagres, gritámos: — Em Sagres, sim!

Vai ser criado um Sanatório no Algarve?

ESTÁ anunciada a vinda ao Algarve do sr. Ministro do Interior para, com outros técnicos do seu ministério, estudar as possibilidades de aproveitamento do edifício do extinto Sanatório de Vasconcelos Porto, em S. Braz de Alportel, para, mediante ampliação, aí se instalar um sanatório com 100 camas de capacidade.

Fazemos votos que empecilhos de ordem técnica ou dificuldades de carácter burocrático não surjam e que, finalmente, o Algarve

(Conclui na 4.ª página)

"O Algarve e os seus problemas"

(Continuação da 1.ª página)

ture a organização que terá que a accionar e fiscalizar. Já é tempo—continua o sr. Coronel Sousa Rosal—de se tomar resoluções práticas e de se deixar de encarar o tema turístico, como um mero tema literário que sirva apenas de pretexto para dissertar, com maior ou menor erudição, sobre as nossas belezas naturais e factos históricos, ou para dar motivo a lacrimjantes desabaços acerca de realizações falhadas, mercê de românticas concepções.

Proseguindo, o sr. Coronel Sousa Rosal esclarece:

«O Governo tem já elaborado o Estatuto do Turismo, diploma que se considera fundamental e indispensável para o desenvolvimento metódico e coordenado duma acção turística eficiente e meio reformador da vasta legislação sobre esta actividade. O turismo nacional muito espera da sua publicação depois de tido na devida conta o desenvolvido e bem fundamentado parecer da Camara Corporativa que sobre ele incidiu».

— «É ainda o nosso entendimento que nos diz: Ao Estado compete não só orientar, organizar e fiscalizar o turismo mas também fomentá-lo, concedendo a iniciativa privada isenções de impostos e con-

tribuições, facilidade de créditos e de pagamentos e assistência cultural e técnica pelo valor que representa como instrumento impressionante de prestigio da Nação fonte poderosa de divisas que muito pode beneficiar a nossa balança de pagamento. Esta é aliás a orientação revelada em parte, pelo Governo no recente diploma que submeteu à apreciação da Assembleia Nacional sobre a indústria hoteleira, tido como sendo o primeiro passo seguro para a solução do problema do turismo nacional. «O Algarve deve preparar-se para colher os frutos deste diploma, estudando, projectando e criando as condições materiais que levem a completar e modernizar o seu equipamento hoteleiro, escalonando convenientemente no tempo e no espaço a sua construção. Como medida de segurança, deve inicialmente pensar-se em satisfazer as necessidades do movimento habitual do turista interno, a quem se deve proporcionar instalações condignas, onde ainda as não haja, e considerar devidamente a tendência crescente do turismo das classes médias e populares, ao qual se deve instalações modestas, mas que sejam atraentes, higiénicas e confortáveis. Ao mesmo tempo deve-se ir deliniando o que convém fazer considerando o que temos de bom e aproveitável para quando as coisas estiverem dispostas a atrair ao território nacional a corrente mundial de turismo,

(Continuação na 5.ª página)

Pequenas biografias

DE

grandes portugueses

EDITADO por Júlio Machado Sanchez—Calçada de Santana, 34 - 3.º—Lisboa, acaba de aparecer o primeiro livrinho da série «Pequenas Biografias de Grandes Portugueses», com que o editor procura proporcionar às crianças, por meio de textos simples e gravuras aliciantes, o conhecimento das figuras primicias da nossa História. Este primeiro volume, em formato de bolso, constituído por 5 caderninhos, ao preço de \$50, dá-nos a biografia de Vasco da Gama.

AOS LAVRADORES

Manifesto de sementeira e plantação

DE harmonia com as disposições legais, são obrigados todos os agricultores a manifestar, para fins exclusivamente estatísticos, até ao dia 30 deste mês, as sementeiras de milho e feijão de sequeiro e de regadio e as plantações de batata de regadio.

Os impressos para os manifestos são distribuídos pelos regedores das freguesias, mediante a cobrança de \$30, devendo os referidos regedores proceder à recolha dos impressos, depois de devidamente preenchidos, bem como prestar, gratuitamente, todos os esclarecimentos necessários.

Lá por fóra...

Foi agora conhecido o plano político de Mao Tsé Tung para a conquista do Mundo pelo comunismo elaborado por aquele chefe comunista chinês e levado a Moscovo pelo ministro dos Estrangeiros da China, em Março do ano passado. São suas bases, isolar a América, cativar a Inglaterra e explorar o recelo da França pela Alemanha.

Em face das dificuldades em conciliar os pontos de vista das duas partes em negociações, malogrou-se a conferencia franco indiana, reunida durante três semanas em Paris, para um acordo acerca do problema das feitorias francesas na Índia. Não se esperam novas negociações nestes tempos mais próximos.

Na enciclica «Ecclesiae Fostis», dirigida recentemente ao Episcopado da Grã-Bretanha, Alemanha, Austria, França, Bélgica e Holanda, por ocasião do 12.º aniversário do beneditino medieval Inglês São Bonifácio, Sua Santidade fez um apelo aos protestantes para «convergiem na unidade, sob a direcção de um só pastor».

Gruenther, Supremo Comandante Europeu, afirmou que se a guerra eclodir, os aliados terão de utilizar as armas atómicas e que se os russos desencadearem um ataque este ano, sofrerão uma derrota severa não querendo isso dizer que os aliados ganharão porque, numa terceira guerra mundial, não haverá vencedor.

Cá por dentro...

Celebraram-se em todo o País comemorações pela passagem de mais um aniversário da Revolução do 28 de Maio, tendo-se realizado em Lisboa um desfile legionário pela Avenida da Liberdade até ao Terreiro do Paço onde se rezou Missa Campal, perante a formatura de todas as forças do desfile e um almoço de confraternização legionária.

Montgomery, marechal britânico e comandante adjunto dos Exércitos da N. A. T. O. esteve entre nós, tendo-se avistado com o Presidente do Conselho, visitado o Campo Divisionário de Santa Margarida, onde assistiu a vários exercícios e estado em Fátima apreciando a Capela das Aparições, a Basílica e os túmulos de Jacinta e Francisco.

Ao chegar a Braga onde foi assistir, como Legado Pontifício, ao Congresso Mariano Nacional, Sua Emi-

O problema social e espiritual de Quarteira

Pelo Dr. A. de Sousa Pontes

(Continuação do número anterior)

Quando o jornal «O Algarve», há já bastantes anos, tratou da *Obra das Mães pela Educação Nacional*, perguntava por que motivo se aperfeiçoavam os irracionais e as plantas para nos fornecerem bons produtos e não se procedia do mesmo modo para com a Moral das pessoas!

Infelizmente, ainda há, por aqui, quem veja na Igreja somente os erros dos seus maus servidores ou as reminiscências dum passado em que, por ter de arcar com a responsabilidade da defesa política da Nação, a doutrina de Cristo nem sempre foi bem seguida. Esquecem-se, porém, dos grandes serviços que em todos os tempos a Igreja tem prestado à Civilização e à Humanidade!

E nós perguntamos: ainda que houvesse possibilidades de instruir devidamente todas as crianças — o que nunca pode suceder, devido ao pauperismo ser aqui

tal que, ainda jovens, os filhos dos pescadores são mandados *ajudar os pais* na faina da pesca — de que serviria o professor da escola ensinar vagamente as noções de civilidade, se ao chegarem a suas casas encontrariam a nenhuma educação e instrução dos pais a contradizê-las!

E', pois, indefensável esta opinião, e persistimos na ideia de que a instrução escolar tem que ser acompanhada pela educação e formação de costumes no próprio lar, onde é vulgar encontrar a mais grosseira materialidade e substituir toda e qualquer noção de vida espiritual, que vai até ao ponto de haver a mais elementar falta de respeito de filhos para os pais e entre irmãos!

Para mais, a este estado de coisas, ajunta-se aquele fenómeno que denominamos de *traumatismo psicológico*, resultante do afastamento de muitas mulheres para o serviço das fábricas de conservas de outras terras, onde vivem, longe das famílias, em condições de pouca dignidade, donde resulta o enfraquecimento da instituição da família, com todas as más consequências económicas.

Perguntar-me-ão: mas se Quarteira é pobre, se o mar não der peixe, com crises prolongadas, às vezes até no verão, como há-de a virtude subsistir onde falta o pão tantas vezes?

Responderemos: Quarteira está assente nas terras da Quinta que lhe deu o nome e que é das mais ricas propriedades do Algarve, pela fartura das suas águas facilmente captáveis e pela qualidade dos terrenos; e a ela sucedem-se a *Fonte Santa*, o *Trafal* e o *Ludo*, propriedades todas elas facilmente agricultáveis e exploradas em regime de Parceria. Como pode haver falta de pão em terras onde a agricultura, de resultados mais certos, é tão fácil? O que falta é quem faça desviar a vida incerta do pescador para a ocupação mais bem paga do agri-

(Continua na 7.ª página)

Rabiscando...

VERIFICO que «A Voz de Loulé» vai sucessivamente aumentando o número dos seus assinantes. O belo quinzenário da nossa terra vai, assim, firmemente prosseguindo na rota inicialmente traçada. Arrisco-me a um vaticínio: virá o tempo em que «A Voz de Loulé», orgulhosamente, contará 2.000 assinantes...

Com tal cifra, já conseguirá razoável desafogo, que constituirá um incitamento para que não sosobre a grande tenacidade dos seus dirigentes.

E irão alcançando o fim a que se propuseram: pugnar pelo progresso e desenvolvimento de Loulé e da nossa linda e turística Província.

Faro. A. Marum

VENDE-SE

Uma casa, com 2 divisões, na Calçada dos Sapateiros.

Nesta redacção se informa.

nência o Cardeal Patriarca de Lisboa, disse que naquela cidade, «para todo português e cristão verdadeiramente «augusta», entra-se de joelhos, saudando-a e bendizendo-a como «Roma portuguesa, de antiga e nobre história, fiel na Fé e na Esperança».

Cervejas
Laranjadas
Gazozas
VENDE
União de Mercarias
do Algarve, Lda.

Telefone 22

LOULÉ

A NOVA EBORENSE
ESCOLA AUTOMOBILISTA
A MAIS ANTIGA DE ÉVORA
HABILITAÇÃO PARA CONDUTORES
DE VIATURAS AUTOMOVEIS
LIGEIRAS E PESADAS



DIRECÇÃO TÉCNICA DE:
Victor B. Santos
RUA ROMÃO RAMALHO, 88-ÉVORA
TELEF. 2634

"Loulé... em retrato" Mais uma barragem no ALGARVE

SELIZMENTE que a agressividade do tempo nestas primeiras noites de Junho, não tem permitido o estabelecimento das esplanadas à porta dos cafés da Avenida Costa Mea-lha.

Porque então, a juntar-se à ordem do dia do tradicional e contumaz julgamento dos hiper-críticos, teríamos a agravante das lufadas de poeira que o vento levanta do miolo revoltado da «Avenida das sepulturas»!

Possivelmente quando este retrato for revelado, já o inconveniente estará reduzido a metade, as sepulturas terão sido disfarçadas com simpáticas flores e o conjunto talvez esteja em desacordo com a tétrica e «muito espirituosa» classificação.

Mas o retrato refere-se ao caso presente e ficará a deixar a recordação de uma obra que teve, na tela da discussão, mais interesse para os louletanos que a Conferência de Genebra ou o Campeonato do Hoquel.

Há pessoas que durante muitos meses não subiam à freguesia de cima e foram atraídas a uma viagem de excursão para darem o seu parecer sobre a obra que o Município, em muito boa hora, resolveu levar a efeito.

E entre o «fica bem» de uns e o «fica mal» de ou-

tros se gerou uma polémica que vale a pena retratar.

Primeiro foi levantada a questão de que era contra-producente forrar os canteiros, porque na altura das Batalhas de Flores, haviam de ser sempre espezinhados, que as placas de marmorite se partiriam, que quando não se partissem, se lascariam, que quando se não lascassem se riscariam com as cardas dos sapados. (Não

(Continua na 6.ª página)

Quem sabe da 'Tia Anica'?

DO ilustre escritor Sr. J. Rumina, recebemos a carta que se segue, em que se renova o pedido feito ao prezado colega «Povo Algarvio», sobre a origem da conhecida cantiga algarvia.

Não sabemos se existiu em Loulé alguma «Anica» que desse mote à letra, tanto mais que noutras estrofes há referências a outras, como a da Fuzeta.

Se algum leitor tiver elementos que possam contribuir para a identificação desta nossa conterrânea, cá estamos para o ouvir.

Sr. Director

Há bem sessenta anos, travei conhecimento com um algarvio de Loulé, o Martins Caraca, que, ao tempo, estava empregado nos escritórios da Carris. Cantava, com refinado sabor regional, as modinhas algarvias, que acompanhava à viola. Era um morenço. As raparigas gostavam dele e chamavam-lhe o Rifenho. Encantou-me

o Caraca e começámos a frequentar as hortas e os retiros das cercanias de Lisboa, ele a mandar as rodas e eu a dançar com as saloias.

Muitas das suas cantigas aludiam à «Tia Anica» ou «Mana Anica de Loulé», e ao seu lenço de seda ou cachene.

O resultado dos nossos entusiasmos e devaneios com as moçoilas foi ele faltar ao emprego e eu às aulas da Politécnica, que então frequentava. E nesse tempo, ainda os rapazes não colavam tanto às raparigas como agora!

Contentávamo-nos em vêr, nas pantufas dos nossos olhos, as imagens da televisão que nos projectávamos mutuamente. Por fim, o Caraca foi despedido de emprego e eu perli o ano.

Valtou para a sua província, talvez para casa da «Tia Anica», e nunca tive notícias dele senão por si. E que novas tão tristes! Que desapa-

(Continuação na 6.ª página)

Associação de Assistência à Mendicidade

É com íntimo contentamento e justificada admiração que os louletanos têm verificado nas últimas semanas o desaparecimento da mendicidade deambulando pelas ruas e praças da vila.

Não acreditam quase no que vêm e perguntam-se entre duvidosos e confiantes, entre receosos e esperançados, se o que se está a passar terá continuidade, se terá terminado de vez o espectáculo tristíssimo que tanto nos inferiorizava aos olhos de naturais e estranhos.

Outros perguntam como foi possível conseguir um tal resultado, sem esforço maior, sem violências de nenhuma espécie, suavemente, quase sem se notar.

Julgamos poder tranquilizar os seus receios e satisfazer a sua curiosidade.

Depois da natural euforia do momento, do entusiasmo que as coisas novas despertam em todos, é natural que surja o cansaço dos dirigentes e a saudade dos tempos passados, a vontade de voltar a antigos hábitos, por parte dos assistidos. Nessa altura será necessário reunir todas as energias, empregar a

melhor boa vontade e espírito de sacrifício, solicitar todos os auxílios possíveis dos nossos conterrâneos e ter a dita de os alcançar, o que esperamos.

Passada essa dificuldade, passado esse momento crucial, a obra subsistirá e o problema ficará definitivamente resolvido.

E' fácil conseguir tais

(Continuação na 6.ª página)

Há que reconhecer

— que um fato

YORK

possui um estilo

— moderno!

Interesses do Algarve

II

SALAMOS no artigo anterior, da necessidade de se criar uma ligação rápida e diária entre o Algarve e a Capital, utilizando um expresso ferroviário, constituído por uma automotora rebocando uma, duas, ou mais carruagens consoante as necessidades do tráfego impusessem, que fizesse a travessia do percurso, em cerca de 5 horas.

Associada a esta iniciativa recomendámos a ligação combinada com transportes rodoviários das estações de Albufeira, Lagoa, Loulé e Silves, para as sedes de concelho e das de Saboia e Portimão para Monchique e Praia da Rocha.

Se compararmos este sistema de comunicações com os existentes para o norte do País, não podemos fugir ao evidente reconhecimento da modéstia das nossas reivindicações e aspirações. E devemos todos admitir a fatalidade da predestinação, de filhos bastardos desta linda e prestigiosa comunidade que é Portugal, em tudo o que se refere a transportes e possibilidades de fazer turismo para o Algarve.

A par desta ligação ferroviária, seria aconselhável que a Empresa detentora da concessão do transporte rodoviário com Cacilhas (que não com Lisboa, visto que os passageiros são ali enfeitados pela mãe, em face de incompreensível imposição que não permite o bilhete até Lisboa) estabelecesse um horário de expresso directo, que efectuassem o percurso num máximo de 6 horas.

Estou mesmo a ver, como esta minha sugestão, está a provocar o sorriso escarninho dos entendidos e a afirmação dogmática de que a carreira vive do tráfego de cabotagem através das localidades do percurso...

Mas eu tenho à vista o guia espanhol das «Viajes Marsans S. A. entre Espanha e Portugal que responde claramente a essa objecção com a seguinte garantia: «Todos nuestros viajes se efectuarán en las fechas indicadas, cualquiera que fuere el número de participantes, pues nuestra modernísima flota de autocares tienen unidades de 37, 29, 24, 12 e 8 butacas».

Crie-se pois o expresso rodoviário com 8 lugares apenas, e breve veremos se a iniciativa se enraiza ou não.

Diz-se que a propaganda e a persistência são factores essenciais para o êxito das iniciativas do nosso tempo e eu direi que tudo que se faça sem sentido psicológico...

(Continuação na 6.ª página)

Notícias de algarvios na Argentina

Regressou a Portugal, no «Alcântara» o sr. António Costa, que vem fixar-se na sua antiga residência, no sítio dos Quartos.

No dia 23 de Abril foi ferido num motim político, o sr. José Lopes, de 38 anos, casado, natural de Moncarapacho. Recolheu ao Hospital «Arawson» mas o seu estado não é grave.

Em consequência duma crise cardíaca, também se encontra internado do Hospital de Muñiz, de Buenos Aires, o nosso conterrâneo, sr. Francisco Chumbinho, da Alfarrobeira.

Continua em estado bastante grave, no hospital «Alvear», o sr. Manuel de Sousa, mais conhecido no sítio Torrejão, aonde morava, por «Manuel do Armazem».

Igualmente sem melhoras, continua o sr. Francisco Ramires, que residiu no sítio dos Valados.

Contrairam casamento os irmãos srs. Adelino Pontes e Joaquim Pontes, oriundos de Quarteira. O primeiro com uma senhora de São Braz de Alportel e o segundo com uma senhora de nacionalidade argentina.

Os nossos parabéns aos recém-casados.

C.

Deseja seguir para África?

Dirija-se à acreditada Agência de Viagens

Sociedade Turismo Lusitânia, L.

Rua do Crucifixo, 19-2.º - LISBOA

que tratará depressa do seu embarque e da documentação necessária, tanto para Luanda, Lobito ou Moçâmedes como para Lourenço Marques, Beira, Moçambique, etc., mesmo sem Carta de Chamada.

Esta Agência trata com rapidez de passagens para todos os vapores, em 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, e também de avião.

Telefone 33294

Telegramas «VIAGENS»

Resultados Vão ser criado dum apelo um Sanatório no ALGARVE?

RESPONDENDO ao apelo que fizemos no último número do nosso jornal a favor dum rapazininho que necessita dum colchão de lã para tratamento duma doença óssea, recebemos:

M. E. F. C. . . . 40\$00
Dr. Rita da Palma 10\$00
M. L. B. . . . 10\$00
Joquim Leal . . . 10\$00
Anónimo . . . 10\$00
M. J. D. B. . . . 10\$00
90\$00

Anónimo—600 grs. de lã e 16\$00 para completar o quilo;

Anónimo—4,800 k. de lã.

R. R. G. — 1 kilo de lã.

Anónimo — 875 grs. de lã

E' ainda muito pouco. Aguardamos que os nossos estimados leitores acorram para, rapidamente, se conseguir a quantidade necessária.

Cada dia que passa é mais um dia em que o infeliz pequeno sofre grandes dores, dadas as condições em que se encontra.

(Continuação da 1.ª página)

aonde, infelizmente, também há tuberculosos, seja dotado com um estabelecimento hospitalar, para doentes pulmonares.

A ponta de ironia que possa ver-se nesta local, não é ditada por bairrismo ou por ciúme mal contido, mas por sincero reconhecimento duma necessidade.

Em regra o doente que recorre ao Sanatório é o pobre, cuja separação da família é, só por si, motivo de abatimento moral cujos prejuízos para a cura são conhecidos. Instalado aqui, no centro do Algarve, poderá, sem incomportáveis despesas, ser reconfortado pelas visitas dos seus, além de que, o corpo clínico especializado será mais uma possibilidade regional para o combate à terrível doença.

Pela Imprensa

«Notícias do Algarve»

Festejou o seu primeiro aniversário este esplêndido semanário que se publica em Vila Real de Santo António. Neste ano de vida, conta no seu activo bastantes serviços prestados aos interesses da nossa Província de que é, sem ex-gero, um dos melhores órgãos da imprensa. Ao prezado colega, ao seu ilustre director e a quantos nele trabalham, os nossos cumprimentos de amizade e as saudações da nossa melhor camaradagem

«A Campanha»

Recebemos o n.º 8 deste útil órgão da Campanha Nacional da Educação de Adultos. Sem pretensões críticas, parece-nos ser este o melhor número de «A Campanha»

VENDE-SE

Uma morada de casas, com 12 divisões, terraço, quintal e varanda, na Rua da Legião Portuguesa, n.ºs 6 e 8.

Quem pretender dirija-se à direcção indicada.

“O ALGARVE E OS SEUS PROBLEMAS”

(Continuação da 2.ª página)

que afluem em número impressionante à vizinha Espanha e que nos nossos grandes centros já se desenha com traços visíveis e que sem dúvida irradiará até nós, mais dia menos dia.

— «O Algarve — diz ainda o Deputado Sousa Rosal — terá que estar apto a recebê-la com a sua indústria turística bem instalada, para a qual não faltam matérias primas preciosas e inesgotáveis que a natureza tão prodigamente lhe ofereceu.

— «E' tempo — acentua com convicção, aquele ilustre algarvio — de se ir cuidando com o sentido das realidades, do que é básico nela; os hotéis, transportes e organização». Esta, deve ter sentido regional, para permitir uma perfeita exploração; para tal, devia estudar-se a viabilidade do Algarve se constituir em região turística, federando as suas comissões e juntas de turismo, pelo menos, para fazer propaganda, receber, encaminhar o turista e dar-lhe assistência nos hotéis, pensões e restaurantes e nas visitas ao pitoresco, ao folclórico, ao artístico e ao histórico, fomentando assim uma corrente turística regional, que percorrendo toda a Província, a todos daria honra e proveito. Isto não impediria que continuasse a cargo das comissões e Juntas de Turismo, a gerência da administração local e o direito de iniciativa, pondo à prova o respectivo bairrismo e capacidade de realização.

— «Tenho mesmo a impressão — continua — que o Algarve pelo seu espaço territorial, configuração geográfica, facilidades de comunicação, afinidade de interesses e comunhão de sentimentos, muito teria a lucrar se conjugasse esforços para impulsionar coordenadamente certas actividades e recursos por intermédio de federações. Estão neste número, além do turismo; a electrificação e a assistência hospitalar.

— Como ao turismo do Algarve está ligado problema das ligações ferroviárias e, à nossa província, importa sobremaneira ser servida por uma rede de transportes ferroviários cómodos e rápidos, porque, sem eles, o turismo algarvio é grandemente prejudicado; não haja sr. Coronel? — atirámos.

— «São, na verdade, os transportes com os hotéis, os meios potenciais para desenvolver e movimentar o turismo — responde o nosso entrevistado.

— «O Caminho de Ferro continua a ser a via mais prática e mais segura para transportar a grandes distâncias e, deslocar simultaneamente um grande numero de pessoas. Mas — prossegue o sr. Coronel Sousa Rosal — para ser procurado, é conveniente que os comboios sejam rápidos, cómodos e económicos. Se bem que o turismo individual prefira o automovel e o avião, o comboio terá que ser o instrumento de transporte indispensável ao turismo das massas, que em todo o mundo, e até certo ponto, entre nós, está a ser incrementado e acarinhado como uma necessidade social. Por este motivo e pelo valor que o Algarve representa no mundo dos negócios e no campo da economia e até no próprio interesse da C. P., o assunto das ligações ferroviárias com o Sul devia ser revisto e estudado com clareza.

— «O que o Algarve não está bem servido de comboios — prossegue o ilustre entrevistado — toda a gente o diz e é verdade». Tirando o rápido que se efectua apenas em 3 dias na semana e o serviço de automotoras no ramal de Lagos, os comboios que servem o Algarve não são diferentes em comodidade e velocidade dos que circulavam há 50 anos. Argumenta-se que o número de passageiros não justifica um maior numero de comboios rápidos e cómodos: A prática das coisas ensina-nos o contrário. Quanto mais fáceis e cómodos forem os transportes maior numero de pessoas acorrem a eles. E' Uma prova desta asserção o aumento de viajantes provocado pela facilidade de utilização

dos transportes rodoviários. — justifica o sr. Coronel Rosal.

— «Proseguindo, diz: «As ligações ferroviárias com o Algarve melhorariam muito com o estabelecimento duma ligação diária, via Vale do Sado, por meio de automotoras do tipo ultimamente recebido pela C. P.» Este serviço podia ser estabelecido, sem grandes encargos nem dificuldades de maior, sendo de prever que ao fim de certo tempo, o movimento de passageiros o justificaria. Alguns comboios rápidos, hoje de grande movimento nas linhas do Norte, iniciaram-se com fracas lotações. E' de crer que se a C. P. montasse um serviço de ligações rápidas com o nosso Algarve, por meio de automotoras, o numero de visitantes à Província aumentaria e a sua população utilizaria com maior frequência o caminho de ferro para governar a vida e aproveitar melhor os seus períodos de descanso.

— Sr. Coronel Sousa Rosal: Pode dizer-nos das razões a que obedeceu a não inclusão do Aeroporto do Algarve, no grandioso Plano de Reconstrução Nacional — o Plano de Fomento? — inquerimos.

— «Pronta a resposta — A construção do Aeroporto do Algarve foi, durante algum tempo, devidamente considerada pelo Governo. No orçamento Geral do Estado chegaram a estar inscritas, por mais de uma vez, verbas para a sua construção e dotação para o pessoal. A administração local, numa hora de infeliz inspiração não mediu inteiramente os benefícios que para o Algarve adviriam da construção do aeroporto e negou ao Governo a colaboração pedida: Parece que para se pedir ao Governo alguma coisa no sentido de tornar ao assunto, é indispensável que a mesma administração local reconsidere e mostre que o deseja. «Por mim e à margem do passado — acrescenta o ilustre entrevistado — julguei-me na obrigação de agitar o assunto na Assembleia Nacional, encarando-o sob o ponto de vista de interesse nacional e considerando que a nossa política do ar não dispensa um aeroporto a Sul. O Algarve é, pelas suas condições climáticas a região que se impõe para estabelecer um aeroporto de recurso e de segurança para a navegação aérea cada vez mais intensa, que procura o aeroporto de Lisboa e ainda

(Continuação na 5.ª página)

Dr. Luís de Sousa Faísca

FOI há dias operado pelo ilustre oftalmologista Dr. May Vianna, o nosso estimado assinante e amigo sr. Dr. Luís de Sousa Faísca, conhecido advogado algarvio, a quem desejamos, muito sinceramente, rápido e completo restabelecimento.

FAZEM-SE

Rijures e bordados
à máquina

Rua D. Nuno Alvares Pereira, 27 (antiga Rua dos Ferradores)

LOULÉ

VENDE-SE

Um prédio em ruínas, na Rua do Poço. Quem pretender dirija-se ao n.º 3 da mesma rua.

CASA ESTRELA

A. A. ESTRELA, FILHO, Suc.

Rua de Santo António, 61 PORTO Telefone 22811

Estabelecimento, de todos os artigos destinados ao culto divino, comunhões e trindes.

Oficina, para execução de todos os trabalhos de escultura e talha em madeira, marfim, metal, massa, terra cota e restauro de imagens antigas.

ECOS DE SALIR

José António Inácio, de 33 anos de idade, solteiro, tecelão, residente no sítio da Tameira-Freixo Seco, desta freguesia, ao entrar para sua casa cerca das 22 horas na noite de 3 do corrente, foi violentamente agarrado pelas costas por dois gatinhos que o levaram para dentro de casa fechando em seguida a porta e intimando-o a entregá-lhes todo o dinheiro que possuísse sob ameaças de morte. Levam-lhe os 600\$00 que eram as suas economias.

Calcula-se que sejam os mesmos gatinhos que há meses, o sr. José António afugentou quando tentavam assaltar o estabelecimento sizarbo, do sr. José Correia Martins.

Aos Senhores

Livros de recibos para rendas de casas, vendem-se na Gráfica Louletana
Telefone 216

CASA

De 5 a 8 divisões, precisa-se. Nesta redacção se informa.

MOTORES Terrestres e Marítimos

A PETRÓLEO — A GASÓLEO

das melhores marcas e aos melhores preços

Em exposição no estabelecimento

DE José Reinaldo
Gomes Pacheco

R. Ferrelira Neto, 23 - Telef. 495

FARO

DR. CUPERTINO COSTA

MÉDICO

Consultas das 11 às 13 e a partir das 17 horas

Consultório Residência Av. José da Costa Mealha, 82—LOULÉ

Telefone 206

Grande palpite!

1 2 4 9 6

Jogue na Lotaria Nacional!
comprando a
Francisco Ramos Raminhos

"O Algarve e os seus problemas"

(Continuação da 4.ª página)

pela sua categoria económica e turística.

— E o Plano de Fomento? — atirámos.

— «Esclarecendo — o nosso illustre comprouvenciano, diz-nos: «Tomei a iniciativa durante a discussão do Plano de Fomento de propor que fosse considerada nele a construção do aeroporto do Algarve. As minhas modestas palavras não tiveram, infelizmente, eco no ambiente governamental. E' convencimento meu de que algum dia teremos o nosso aeroporto. Tais são as razões que militam em seu favor e o interesse que o Algarve está mostrando em vê-lo construído.

— Um outro problema se arasta de há muito: A construção de um grandioso Monumento ao Infante, em Sagres. Tem ele sido ventilado de várias formas e feitios sem que, tenha sido encarado como é digno. Na qualidade de algarvio e Deputado da Nação, como encara V. Ex.ª este problema?

— «Em termos convictos, diz-nos o sr. Coronel Rosal:

— «Que o Monumento ao Infante D. Henrique se impõe e deve ser construído na região do promontório Sacro, foi o Governo que o afirmou nos preâmbulos do decreto publicado em 1933, abrindo concurso para o seu projecto.

— «Continuando, o nosso entrevistado, grande defensor da construção do Monumento em SAGRES, diz-nos ainda: — «Então, tudo parecia indicar que Portugal se dispunha finalmente a pagar o tributo que a humanidade e a civilização cristã devem, a quem foi um dos seus maiores servidores. Neste caso não está esquecido o Algarve, mas sim o que se deve a esta figura mundial, que foi o Infante D. Henrique.

— «Por todos os meios, de várias fontes e em diversas oportunidades têm surgido vozes autorizadas a clamar pela prestação desta homenagem que anda na inteligência e no coração dos portugueses.

CARTAZ DA QUINZENA

Filmes a exhibir no Cine Teatro Louletano

Dia 20 — *A minha prima Raquel e A culpa foi do macaco.*

Dia 21 — *Encarcerada e Ninho de Abutres.*

Dia 24 — *Drama duma Paixão.*

Dia 27 — *Capas Negras.*

Dia 28 — *O Prisioneiro da Torre do Fogo.*

Farmácias de Serviço

De 12 a 19, Farmácia Madeira.

De 19 a 21 Farmácia Santos.

Casa de Móveis Trespasa-se

por motivo de retirada, pelo valor da existência

Rua Vasco da Gama, 12

Telefone 69

GRANDOLA

FESTA DE CARIDADE

UMA Comissão de senhoras das mais distintas famílias algarvias residentes em Lisboa, promoveu no passado dia 26 na Casa do Algarve, um Chá de Caridade com o propósito de reunir fundos que permitam auxiliar os algarvios pobres protegidos por aquela instituição regionalista.

Conferiu ao acontecimento um cunho de elevada distinção, a presença de cerca de 300 senhoras que, enchendo por completo as vastas salas da nossa casa, deram à festa uma invulgar animação e contribuíram para o êxito de tão altruista iniciativa.

O produto líquido desta festa foi de 7 contos, em grande parte devido à generosidade das senhoras que ofereceram os apreciados doces regionais que enchiam as mesas.

Felicitemos a Comissão de Beneficência por mais este feliz empreendimento.

Panorama da Geografia

COM o fascículo 13 há poucos dias publicado, encerra-se o 1.º volume desta interessante e séria obra científica.

O último capítulo — o 16.º — deste volume, que fica com 979 páginas, trata do tipo de costas e encerra, segundo julgamos a parte dedicada à geografia física. Se assim fôr, o próximo fascículo iniciará o estudo da geografia biológica.

LEIA!
ASSINE!
DIVULGUE!
«A Voz de Loulé»

Aos nossos assinantes

A todos os nossos prezados assinantes, pedimos a especial fineza de, sempre que mudem de residência, — quer seja temporária ou definitivamente — nos comunicarem esse facto num simples postal, a fim de que não sofra interrupção a remessa de «A Voz de Loulé». Dessa forma também se evitaria que o jornal continuasse a ser recebido na casa para onde é enviado, do que resulta o recibo vir devolvido com a nota: «mudou-se, ignoro para onde».

Ainda mais simples será pedir ao carteiro que devolva o jornal com a indicação da nova morada, o que nos facilitaria a alteração de endereço, com a vantagem de evitar confusões, quando haja outro assinante com nome igual e residência diversa.

A Casa do Algarve e os interesses da Província

A Direcção da Casa do Algarve, em execução de deliberações tomadas no respectivo Conselho Superior Regional, está promovendo as diligências necessárias junto das entidades oficiais competentes, para o início, o mais breve possível, da construção em Sagres da «Pousada do Infante»; para a dotação da freguesia de Quarteira de pároco assistente e para a urgente criação da Casa do Povo da Conceição de Faro, como insistente pedido de toda a freguesia.

Correspondendo a solicitações que lhe foram dirigidas pelo representante concelhio de Vila Real de Santo António e pelo Município de Loulé a mesma Direcção está pondo igualmente todo o seu interesse no conveniente estudo dos problemas do ensino técnico, não só das referidas localidades mas também de toda a província.

Sob o título «Regionalismo Algarvio e os grandes problemas do Algarve», profetizará o antigo deputado e illustre professor catedrático,

Doutor Délio Nobre Santos, já no próximo dia 19, na Casa do Algarve, uma conferência seguida de «simposio» sobre os assuntos versados, durante o qual poderão usar da palavra as pessoas presentes.

Foi assaltada a Secção de Finanças

NA noite da passada quinta-feira um gatuno de fraco engenho e de pouca sorte, arrombou uma das janelas da secção de Finanças deste concelho, que deitam para o quintal da Escola Conde de Ferreira e penetrou naquela repartição pública, donde levou 2 datadores 1 par de óculos de um funcionário, uma caneta de outro, deixando em troca... o último número das Selecções do «Readers Digest».

A polícia continua a investigar para conseguir descobrir este gatuno intelectual.

URZAL

O Vinho de Casta do Algarve

Quinta de S. Margarida - Algarve - Portugal

A venda em Loulé:

Centro de Comércio Vital

Café Louletano

Paralelo «38» (restaurante típico)

Câmara Municipal de Loulé

Para os devidos efeitos se anuncia que, de harmonia com a deliberação tomada em reunião de ontem, se encontra aberto concurso, pelo prazo de trinta dias, a contar desta publicação no «Diário do Governo», para preenchimento do cargo de escriturário de 3.ª classe, do quadro privativo da secretaria desta Câmara, com o vencimento mensal de 550\$ acrescido do suplemento legal.

O referido lugar encontra-se vago por falecimento do anterior serventuário.

Os concorrentes deverão apresentar na Secretaria desta Câmara Municipal, dentro do referido prazo, os seus requerimentos instruídos nos termos legais.

Paços do Concelho de Loulé, 9 de Junho de 1954

O Presidente da Câmara,
José da Costa Guerreiro

«A Voz de Loulé»
N.º 38 - 16-6-1954

Comarca de Loulé

Secretaria Judicial

ANUNCIO

(1.ª publicação)

Pela 1.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial, desta comarca, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, citando o réu **Joaquim de Brito Angélico**, casado, agricultor, ausente em parte incerta da República Argentina e cuja última residência conhecida foi no sítio da Amendoeira, freguesia de Querença, desta comarca para, no prazo de vinte dias, findo que seja o dos editos, contestar, querendo, o pedido constante da petição inicial dos autos de acção de divórcio requeridos por Maria da Graça Guerreiro Viegas, casada, doméstica, residente no dito sítio da Amendoeira, freguesia de Querença, desta comarca, contra o citando, com o fundamento do número 6.º do artigo 4.º da Lei de Divórcio, como tudo melhor consta do duplicado da petição, que se encontra patente na Secretaria Judicial, desta comarca, e lhe será entregue quando solicitado.

Loulé, 1 de Junho de 1954.

O Chefe da 1.ª Secção
a) **Joaquim Guerreiro**

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,
Arnaldo dos Santos Lança

Associação de Assistência à Mendicidade

(Continuação da 3.ª página)

coisas desde que se possa contar com a boa vontade e a ajuda generosa dos louletanos que de uma maneira brilhante e animadora continuam a inscrever-se como dedicados sócios e valiosos auxiliares da Associação; que se recebam auxílios como o que nos foi assegurado pelo Instituto de Assistência à Família; ajudas como a que nos está prestando a Legião Portuguesa; e ainda uma colaboração como a que nos deram as ex.ªs senhoras da Acção Católica, que desveladamente se têm prontificado a presidir à distribuição das refeições, dando ao acto uma solenidade e um ambiente de carinho e respeito que comove e consola, sendo-lhes aqui devida uma palavra de agradecimento muito sincero.

Desejamos testemunhar que tudo quanto se tem conseguido se deve na sua maior parte à imprensa local, que desde a primeira hora vem acolhendo dedicadamente os comunicados da Comissão, levando a todos o conhecimento exacto do que se projecta, das nossas ansiedades e receios, ventilando a ideia, ajudando nos com toda a sua boa vontade e, por isso, o êxito é animador.

Se não existisse o jornal «A Voz de Loulé», se não existisse este órgão de imprensa local, não seria possível levar a bom início, ou tentar sequer, a obra eminentemente social agora em execução.

Queremos também manifestar o nosso agradecimento ao querido conterrâneo sr. Augusto Bolotinha pelas suas amáveis palavras no último número do nosso jornal.

Passaremos a tratar da possível construção do Asilo, para que foi oferecida tão generosa dádiva.

A Comissão

CASA

Vende-se uma casa, acabada de construir, com jardim à frente, 6 divisões, quarto de banho, luz e horta com água tirada a motor. Junto à estrada de S. Braz, próximo da Rotunda da Avenida.

Tratar com Agostinho Bernardo — Loulé.

VENDE-SE

Um guarda-louça, uma banheira de ferro zincado e um lavatório com todos os pertences.

Nesta redacção se informa.

Sempre que deseje embelezar o seu Lar

visite os Grandes Armazens da Avenida

PINTO & PEREIRA

Carpets e artigos em ferro forjado

A BAIXOS PREÇOS

Mobílias e Estofos

Os mais modernos modelos de móveis e candeeiros em ferro forjado

Grande colecção de lustres e candeeiros

Artigos de decoração

Passadeiras ■ Colchoaria

Carpets ■ Tapetes

Oleados ■ Pergamoides

Malas de todos os tipos

Cadeiras para praia

Capachos «Cairo» para automóveis ■ Berços

Tudo por preços fora da concorrência

Telefone 83

LOULÉ

Quem sabe da «Tia Anica»?

(Continuação da 3.ª página)

receu mais um meu companheiro da mocidade!

A «Tia Anica de Loulé», como o seu patrício Caraça também nunca me esqueceu, mas não tive oportunidade de investigar quem seria esta decantada «Anica». Agora, que os afazeres me não absorvem, desejava aclarar este mistério. Quem terá sido a «Tia Anica de Loulé»? Existiu, de facto, uma cantadeira ou velha galeira com este nome ou será criação da imaginação algarvia? Para esclarecer esta incógnita, peço a V. a fineza de abrir um inquérito no seu jornal. Talvez apareça quem tenha conhecimento da «Tia Anica», que o folclore de Loulé espalhou por todo o Algarve.

De V., etc,

J. Rumina

Anuncie e reclame os seus produtos em «A VOZ DE LOULÉ.»

E já que de viação aérea falámos, é tempo de entrar

CASA DOS CESTOS, L.da

Avenida Duque d'Avila, 8-B—LISBOA

(ao Arco do Cego)

Telefone 49404

Mobílias de verga ■ Capachos e assentos para automóveis ■ Estores para janelas e de vime «contra-moscas» ■ Passadeiras de cairo ■ Carpets rústicas ■ Cadeiras de lona ■ Suportes e alcofas para bebé ■ Esteiras ■ Capachos ■ Tapetes ■ Cestos para todos os fins.

Interesses do Algarve

(Continuação da 3.ª página)

co de captar a simpatia do público, em qualquer organização, é tentativa frustrada.

A letargia característica do algarvio, filha do convencimento de que não podemos vencer o fatalismo geográfico que nos impõe o atravessamento da extensa e árida zona do Distrito de Beja, deve ceder o passo a uma vigorosa reacção, secundada calorosamente pela imprensa, pelos corpos administrativos, pelos organismos de coordenação económico e pelos representantes de actividades corporativas.

Deve procurar congraciar-se tudo o que represente um valor político, económico ou social no sentido de conseguirmos que a província do Algarve não diste da Capital maior número de horas das que hoje leva um «Comet» ou um «Lockheed» de New York a Lisboa.

na referência que no artigo anterior fizemos da necessidade de construção do aeródromo de Faro, isto é, sobre o aeródromo do Algarve.

Causará espanto a muita gente que este problema seja levantado e debatido num jornal de Loulé, dado que se atribuem a este concelho sérias responsabilidades no malogro da intenção do Governo, nesta mesma construção, por volta de 1946.

Não é com o habitual e displicente azedume contra Loulé, que estas responsabilidades devem ser aclaradas. E' no plano da lógica e das razões claras que têm de ser objectivamente encaradas, que deve fazer-se o julgamento deste velho processo.

Não se queira atribuir a Loulé uma projecção tão grande que suprisse o entusiasmo e dominasse a vontade dos outros concelhos algarvios, em protesto contra a localização do aeródromo que, afinal era situado mais neste Concelho que no de Faro.

Loulé discordou foi da forma, do meio, do sistema, de serem os municípios a contribuir para a compra do terreno, por considerar o processo causticante para os fundos das pobres Câmaras e tributação desigual e injusta para esta sobrecarregada região, quando o resto dos aeródromos do País, não constituíram ónus ou encargo para as autarquias locais.

E frisou bem claro numa célebre circular, a que a miude se alude depreciativamente, que o melhoramento era vital e imprescindível mas o sistema ou o processo inoperante e injusto.

R. P.

Usado pela Comissão de Censura

LOULÉ... Quarfeira

(Continuação da 2.ª página)

(Continuação da 3.ª página)

se lembram que hoje já não há sapatos com cardas)

Depois foi a côr do mar-morite que devia ser em preto e branco e não em vermelho e branco, ou então que fossem em cantaria incolor, outros em cimento e não sabemos se algum opinou que fossem em macaúba.

Quando se assentou a primeira forra e a primeira mestra para a calçada, viram todos os técnicos em trainéis e alinhamentos, expender as suas teorias sobre a altura da flecha, sobre o destorcimento dos bancos, sobre a irregularidade dos canteiros, sobre a configuração dos cantos e sobre a concorância das juntas.

Começou a obra e os «técnicos de obra feita» botaram sentença sobre o complicado do desenho, a coloração da pedra, o sentido das faixas, a espessura da camada de areia, a largura dos traços.

Começaram os cálculos sobre a velocidade dos calceteiros, o progresso da obra, o tamanho das pedras empregadas, não desprezando o aperfeiçoamento do lancil e o aproveitamento de um ou outro bloco falhado ou atravessado por lezim ruinoso.

A medida que vão sentindo a inoperância e a instabilidade dos remos, vão desistindo e deixando os homens trabalhar mais à vontade.

O Zé Miguel, tafeleiro e mestre da obra, tem uma paciência infinita. Vai dando razão a todos, vai amavelmente condescendendo com todos os pareceres e afirmando que a fiscalização e a assistência técnica das obras em Loulé, puramente gratuita e graciosa só é pesada e onerosa para ele porque perde parte do seu tempo com explicações e demonstrações aos inspectores «calceteiros marítimos» como ele pitorescamente lhes chama.

Os preços compostos das futuras obras da vila, além da areia, da água, do saibro, da pedra e da mão de obra vão ser influenciados por mais um factor ponderável: «perdas de tempo causadas pela apreciação da «briga-da da crítica».

Reporter X

Ginginha Santo Antão

A melhor do País

Vende por grosso e a retalho o depositário no Algarve

M. Brito da Mana
Telf. 18 Loulé

cultor, por meio de ensinamentos práticos que a Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, através dos Grémios de Lavoura e dos Postos Agronómicos, tem espalhado por outras regiões do País.

Faz lembrar aqueles países da Asia, fabulosamente ricos em ouro e pedras preciosas, onde a preguiça mental e a apatia dos homens não sabem tirar da terra o que os podia sustentar — porque os indígenas apenas sabem pesquisar os minérios que nada valem para o sustento da vida humana, se alguém não fôr levar em troca os alimentos de que eles precisam...

Embora a Fé do nosso pescador seja pouco firme, talvez porque nunca houve aqui assistência religiosa efectiva, tem-se verificado que a ideia da criação da paróquia eclesiástica, já anunciada, por quem de direito, foi de uma forma geral bem recebida entre o Povo.

Sabe-se como é que o pescador é estruturalmente imprevidente, porque ao contrário do agricultor, não sabe dar valor ao fruto do seu trabalho, gastando logo o que mais tarde lhe vem a fazer falta.

Por isso, quando chegam as crises de invernía, é preciso alguém, que possua as virtudes dum apóstolo, alguém que sendo bom e inteligente, incute a Fé e anime os que atravessam momentos de aflicção moral e material — e que, ao mesmo tempo, possua um estoicismo capaz de arrostar com o rude entendimento da gente da beira-mar.

E esse alguém, despido de interesses materiais, capaz de tirar a sua camisa para a dar a um pobre, só pode ser — um Padre, um verdadeiro Padre!

A. de Sousa Pontes

NAFTALINA

Metabisulfito de Potássio, em Cristais Grossos; Sulfito de Sódio Fotográfico anidro 48/50 em pó; Alumen de potássio, em pedras grandes.

ACETONA

Importadores

Manuel da Costa & Brito,
LIMITADA

Rua de S. Mamede, 22 - D.
(ao Caldas) Telef. 33355
LISBOA

VENDE-SE

automóvel Morris em bom estado.

Tratar com Manuel Filipe Laginha — Av. José da Costa Mealha — Loulé.



LINDAS MOBILIAS

em todos os estilos, das melhores madeiras e com o mais perfeito acabamento, encontra V. Ex.ª em exposição permanente na

MOBILADORA DE VIUVA MATIAS

Telefone 210 - LOULÉ

Grande sortido em móveis avulsos e mobílias completas desde 1.500\$00!

Grande novidade em: Mesas e cadeiras-malas para praia e campismo e colchões MOLOFLEX.

CARPETES, TAPETES e PASSADEIRAS de todas as qualidades e das melhores marcas.

Visite a mais antiga casa de mobílias de Loulé, onde encontrará um grande sortido em mobílias dos estilos: HOLANDÊS, RÚSTICO e QUEEN ANNE; ESCRITÓRIOS DE TORCIDOS e outros modelos.

Colocam-se mobílias em qualquer ponto do País, em furgoneta da própria casa.

Execução perfeita de todos os trabalhos de marceneiro, polidor e estofador

Rafael Almeida Santos

R. DIOGO CÃO, 20 - ÉVORA

Trata de toda a documentação para AUTOMOVEIS, MOTORISTAS e candidatos a CONDUTORES



A AGÊNCIA MAIS CONHECIDA NO SUL DO PAÍS
TELEFONES: Escritório 2206, Residência 2768

«A Voz de Loulé» — Loulé
N.º 38 — 16-6-1954

«A Voz de Loulé» — Loulé
N.º 38 — 16-6-1954

Comarca de Loulé

Secretaria Judicial

ANUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito da Comarca de Loulé, 2.ª secção de processos, nos autos de inventário orfanológico a que se procedeu por óbito de Joaquina Maria, residente que foi no sítio da Cera, freguesia do Ameixial, em execução de sentença, correm éditos de 20 dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Joaquim da Silva, menor pubere, residente no sítio do Azinhal dos Mouros, freguesia do Ameixial, desta comarca de Loulé, para no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, virem à dita execução deduzir os seus direitos.

Loulé, 17 de Maio de 1954

O Chefe da 2.ª secção,
António Ilídio Assis da Veiga
Verifiquei a exactidão

O Juiz, 1.º Substituto

Manuel d'Andrade e Silva
Para um bom trabalho tipográfico Prefira a GRÁFICA LOULETANA

Comarca de Loulé

Secretaria Judicial

ANUNCIO

(1.ª publicação)

No dia 17 do próximo mês de Julho, pelas 11 horas, no estabelecimento comercial de sapataria do falido José do Carmo Lopes, sito nesta vila, R. 5 de Outubro, n.ºs 69 e 71, e nos respectivos autos de liquidação do activo, serão postos em praça, em separado e em leilão, sem qualquer valor e pelo preço maior obtido, cada um dos bens que fazem parte do activo.

Loulé, 4 de Junho de 1954.

O administrador da massa falida
a) Geraldo dos Santos Esteves
O Sindico,

a) Joaquim A. Valente Cantante

Não Compre

Nem mande fazer fóra o que lhe pode ser fornecido pelo comércio ou pela indústria de Loulé.

«A Voz de Loulé» — Loulé
N.º 38 — 16-6-1954

Comarca de Loulé

Secretaria Judicial

ANUNCIO

(1.ª publicação)

Pela Primeira Secção de Processos da Secretaria Judicial, desta comarca e nos autos de culpa tocante que o Digno Agente do Ministério Público, move contra o réu Manuel das Dores Guerreiro, conhecido por «Manuel do Alto», casado, de 44 anos, trabalhador, filho de pai incógnito e de Rita das Dôres, natural do sítio de Vale da Rosa, freguesia de São Sebastião, desta comarca, ausente em parte incerta e cujo último domicílio conhecido foi no referido sítio de Vale da Rosa, pronunciado, providentemente, por despacho de 23 de Novembro, último, como autor do crime de violação previsto e punível pelo artigo 393.º do Código Penal, correm éditos de 30 dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, notificando o dito réu, para, num prazo não excedente a 2 meses, findo que seja o dos éditos, se apresentar em Juízo, sob pena de, não o fazendo, seguir o processo à sua revelia, podendo o mesmo ser preso por qualquer pessoa do povo e o deverá ser por qualquer oficial de justiça ou agente da autoridade, para ser entregue em Juízo.

Loulé 1 de Junho de 1954

O Chefe da 1.ª Secção,

a) Joaquim Guerreiro
Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Arnaldo dos Santos Lança

Se precisar de qualquer trabalho tipográfico telefone para o

216 - Loulé

A Voz de Loulé

ESPLANADA

O Atlético de Loulé inaugura na próxima 5.ª-feira (Dia de S. João) uma Esplanada-Dancing que funcionará num recinto fechado, na Rua Rainha D. Leonor, na época de verão todos os domingos e 5.ª-feiras. Sempre que possível haverá números de variedades.

Notícias pessoais

Aniversários

Fazem anos em Junho:

Em 18, a menina Ana Maria da Silva Filhó, residente em Lisboa.

Em 20, a menina Idália Maria Fogaça da Costa, residente em Faro e o menino Joaquim Manuel Júdeas Pontes.

Em 21, a sr.ª D. Maria Murta Oliveira e Sousa e o menino João Nuno Rocheta Guerreiro Rua.

Em 22, o sr. João Valadares d'Aragão e Moura e a sr.ª D. Esmeralda Vairinhos Dias.

Em 23, o sr. Joaquim Corpas Rocheta, residente em Moçambique.

Em 24, a menina Eunice Maria da Piedade Pinto Lopes, residente em Lisboa.

Em 25, o sr. Adriano dos Santos Carapeto.

Em 27, a sr.ª D. Maria Pedra Mendonça, a menina Maria G. brielia Gonçalves Fernandes Reais Pinto e o menino Tancredo Carapeto Redol, residente em Tomar.

Partidas e chegadas

— Tivemos o prazer de abraçar nesta vila o sr. Dr. Humberto Pacheco, nosso ilustre conterrâneo e prezado assinante em Lisboa, membro directivo da Companhia de Seguros «Ourique».

— Com sua ex.ª esposa, esteve na sua Quinta da Alcaria (Castro Marim) após ter regressado dum passeio a Paris, o nosso querido amigo e conterrâneo e prezado assinante em Lisboa, sr. Dr. José Isidro Farrajota Rocheta.

— De visita a sua família, encontram-se em Lisboa a sr.ª D. Maria José da Piedade Mata e sua irmã sr.ª D. Maria de Lourdes Cristóvão da Piedade.

— Por motivo de retirada para o Brasil, veio a Loulé despedir-se de pessoas de família e amigos, o nosso conterrâneo e prezado assinante em Lisboa sr. Manuel Martins Campina.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta, a nossa conterrânea e assinante em Lisboa, sr.ª D. Silvina Vinhas Ferreira.

— Deslocou-se há dias a Lisboa, acompanhado de sua esposa o sr. Armando de Freitas Filhó.

— Em gozo de férias, encontra-se em Fátima, o nosso prezado assinante sr. Jaime Lúcio, acompanhado de sua esposa e cunhada sr.ª D. Alice de Sousa Mendonça.

— R. gressou de Lagos, onde esteve temporariamente a prestar serviço na Estação Telefónica, a menina Lucinda da Encarnação Lopes.

— Foi recentemente transferido da Tesouraria da Fazenda Pública de Santo Tirso para a de Alcobaça, o nosso conterrâneo sr. Alberto José Cristóvão da Piedade.

Casamentos

— No pretérito dia 7 do corrente, realizou-se na igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, em Lisboa, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Elvira Garvão Rodrigues, filha do profissional de cinema sr. Augusto Franco Rodrigues e de sua esposa sr.ª D. Maria Martins Garvão Rodrigues, com o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. Eng.º electrotécnico José Martins Rufino professor do Instituto Industrial de Lisboa, filho do sr. José Carlos Rufino, funcionário da Camara de Loulé e de sua esposa sr.ª D. Maria Bento Martins, professora de ensino primário.

Paraninham o acto, por parte da noiva, seus tios, sr.ª D. Mariana Franco Rodrigues de Carvalho Alua e seu esposo sr. Ma-

nuel Carvalho Alua, proprietários, e, por parte do noivo, seus tios, sr.ª D. Fernanda de Barros Martins Marinho e seu esposo, sr. José Rodrigues Marinho, proprietários.

— No dia 6 do corrente, realizou-se na Igreja Paroquial de Salir o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Ivone Madeira Correia, filha da sr.ª D. Delmira Campina Madeira e do sr. Francisco Correia, com o comerciante desta praça e nosso prezado assinante sr. Francisco José Andrade de Sousa, filho da sr.ª D. Maria do Carmo Costa Andrade e do sr. António Hilário de Sousa.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus pais, sr.ª D. Delmira Campina Madeira e sr. Francisco Correia e por parte do noivo, sua cunhada sr.ª D. Manuela Maria de Brito Barracha de Sousa e seu irmão sr. António Maria Andrade de Sousa.

Os noivos deslocaram-se a Lisboa em viagem de núpcias.

Aos jovens casais deseja «A Voz de Loulé», uma perene lua de mel.

pedido de casamento

Pelo sr. António Guerreiro Viegas e sua esposa sr.ª D. Maria da Assunção Tomé Guerreiro, foi no dia 6 do corrente, pedida em casamento para seu filho, sr. Deodato Tomé Guerreiro, a sr.ª D. Maria Valentina da Ponte Costa Alves, filha da sr.ª D. Leticia de Almeida Aguas da Ponte Costa Alves e do nosso prezado amigo e assinante sr. José da Costa Alves, funcionário da Camara Municipal desta vila.

Nascimento

— Em casa de sua residência, em Faro, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria Helena Seita Reis Monteiro Lopes Belchior, esposa do sr. Eng.º Joaquim Lopes Belchior e filha do nosso prezado amigo e colaborador sr. Dr. Maurício Serafim Monteiro.

Os nossos parabéns aos felizes pais, com votos de longa vida para a recém-nascida.

Baptizado

— Em Santa Bárbara de Nexe, realizou-se há dias a cerimónia do baptismo de um filhinho do nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. José Jerónimo Guerreiro e de sua esposa sr.ª D. Maria Candida de Sousa Oliveira Guerreiro ao qual foi dado o nome de José Manuel. Foram padrinhos os tios maternos sr.ª D. Maria Eleonora de Sousa Oliveira e sr. José Gonçalves de Sousa Oliveira.

Os nossos parabéns aos pais e a toda a família.

Falecimentos

— Faleceu no passado dia 1, inesperadamente, a sr.ª D. Maria Rosa de Freitas Figueiredo Mascarenhas, que há anos vivia nesta vila. A ilustre senhora era mãe dos srs. Dr. António Trindade Figueiredo Mascarenhas, já falecido, Dr. José Trindade Figueiredo Mascarenhas e Teófilo Trindade Figueiredo Mascarenhas, residentes em Loulé e do sr. João Trindade Figueiredo Mascarenhas, e irmã da sr.ª D. Amália de Freitas Figueiredo Mascarenhas, residente em Lisboa e dos srs. João de Freitas Figueiredo Mascarenhas, residente em Messines e Luís de Freitas Figueiredo Mascarenhas, Lagoa.

Durante os anos em que viveu em Lagoa, foi esta senhora, devotada impulsadora de muitas associações católicas e presiden-

“Liga de Amigos de Loulé”

ENQUANTO se estudam e redigem os estatutos sob que há-de reger-se a projectada Liga de Amigos de Loulé, verificamos, com o maior prazer, que, de várias partes chegam à comissão organizadora, por intermédio do nosso jornal, numerosas e entusiásticas adesões.

Conclue-se que, na verdade, a iniciativa do pequeno grupo de amigos da nossa terra, corresponde, se não uma necessidade, pelo menos a uma inspiração de quantos desejam se multipliquem os meios de desenvolvimento de Loulé.

Entre os louletanos que solicitaram a sua inscrição na Liga registamos, pela ordem em que a sua adesão nos foi comunicada, os Ex.ªs Senhores:

José da Costa Guerreiro, Raul Rafael Pinto, João Campos, José de Sousa Pedro, Mário da Conceição, Dr. Maurício Serafim Monteiro, Manuel de Sousa Lopes, Padre João Martiniano de Matos, José Luiz dos Ramos, Francisco Ramos e Barros Júnior, Manuel Farrajota Martins, Eduardo Correia, Eng.º José Martins Farrajota Junior, Dr. José Bernardo Lopes, João Farrajota Alves, Dr. Jaime Guerreiro Rua, José Ferreira Tavares, José Maria Barros, José Rosal Costa, António Luís Laginha dos Ramos, Dr. Quirino Mealha, Dr. Humberto Pacheco, Arquitecto Manuel Maria Laginha, José Guerreira Gala, Joaquim G. da Franca Leal, Humberto Maria Barros Vasques, Serafim Caetano Ramos Pereira, José Cavaco Vieira, (Alte); Joaquim Costa Fernandes, José Guerreiro dos Santos Gil, A. Ramalho Viegas, José Viegas Gregório, (Salir); Augusto Tomás Teixeira, (Ameixial); José Maria Martins, (Faro); José Maria de Barros Vasques, (Portimão); Eduardo Rafael Pinto, (Lisboa); Fernando José d'Aragão Moura Soares, (Lisboa); Fernando Silvestre Murta Rebelo, (Lisboa); Casimiro dos Santos Mata, (Loulé), e o sr. Francisco das Dores Gonçalves, natural de (Quarteira), e Director do Banco Sotomaior, no Rio de Janeiro.

te da Associação das Senhoras de Caridade.

— Com a idade de 80 anos, faleceu em Lisboa no passado dia 29 de Maio, a sr.ª D. Maria da Piedade dos Santos, natural de esta vila, mãe do sr. Inácio dos Santos, digno chefe da secretaria do Liceu Camões e esposa do sr. Manuel Francisco dos Santos.

— Contando 54 anos de idade, faleceu no dia 8 do corrente, o sr. Manuel Guerreiro Apolónia, proprietário, residente no sítio do Vale da Boa Hora. Deixa viúva a sr.ª D. Maria da Piedade Coelho e era pai do sr. António Coelho Apolónia.

A's famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

Dr. Alberto Iria O SANTO PADRE

DISTINGUE um ilustre casal português

FOI agraciado recentemente pelo Presidente da República do Brasil, com o grau de Comendador da Ordem do Cruzeiro do Sul, o nosso querido amigo e apreciado colaborador, Dr. Joaquim Alberto Iria.

Esta altíssima distinção constitui o público reconhecimento do mérito deste nosso ilustre comprovinciano e prestigioso director do Arquivo Histórico Ultramarino e do valor da sua contribuição nos trabalhos da comemoração dos Centenários da Fundação de S. Paulo e Restauração de Pernambuco.

Ao Dr. Alberto Iria, que no passado dia 11 seguiu no «Vera Cruz» para o Brasil, aonde vai assistir ao acto inaugural da exposição comemorativa para que tanto contribuiu, apresentamos as nossas felicitações e desejamos boa viagem.

A NOSSA ESTANTE

«A Escola Nova»

RECEBEMOS mais um número deste nosso apreciado colega, propriedade da Associação dos Alunos da Escola do Magistério Primário de Faro.

Embora destinado a um público especializado, «A Escola Nova» não deixa de interessar como instrumento de cultura e a sua apresentação cuidada suscita, logo à primeira vista, a simpatia do leitor.

Sinais na Serra

NA colecção «Os melhores livros para crianças», acaba de ser apresentada uma versão portuguesa de Alberto Jerónimo do original de Marina-Paul Bousquet, em volume com capa a cores e ilustrações no texto de J. Cambraia.

E' uma história que se lê com imenso agrado e grande interesse, sendo seus capítulos, entre outros, estes: Mensagem secreta, Cada qual corre seus riscos, A união faz a força, Um coice bem pregado, Alarme em Lisboa, Está tudo acautelado, Sinais no mar.

Agradecendo a A. M. Teixeira & C.ª (Filhos), proprietária da Livraria Clássica Editora, a remessa de um exemplar, recomendamos a leitura de «Sinais da Serra» aos nossos leitores dos 8 aos 14 anos em especial e a todos em geral.

O Sumo Pontífice, acaba de promover ao grau de Grã Cruz da Ordem Equestre do Santo Sepúlcro o nosso ilustre assinante e deputado pelo Algarve, sr. Eng.º Sebastião Garcia Ramires, a quem, há anos, já distinguira agraciando-o com o grau de Cavaleiro da mesma Ordem.

Na mesma prova de apreço, quiz o Santo Padre envolver a ex.ª esposa daquele nosso amigo, senhora D. Maria Isabel Roldan Ramires, concedendo-lhe a alta distinção de «Dama» da mesma Ordem.

Ao ilustre casal, que tantos laços ligam ao Algarve, apresentamos vivas e sinceras felicitações por tão alta honra concedida pela Santa Sé, que só excepcionalmente e por elevados serviços prestados à Igreja, atribue tal distinção.

Congratulamo-nos por que de tão alto e... de tão longe, venha o reconhecimento do mérito do sr. Eng.º Ramires, a quem abraçamos muito cordealmente.

Mercê honorífica

Quando da sua recente visita à vila angolana do Uige, o sr. Presidente da República condecorou com a «Ordem de Mérito Agrícola» o nosso prezado assinante sr. Carlos Alves, importante comerciante-agricultor naquela localidade, motivo por que lhe endereçamos os nossos parabéns.

Vende-se

Um fato preto, por estrear. Nesta redacção se informa.

Furgoneta VENDE-SE

muito barata, uma furgoneta 1.500 k, em bom estado e com pneus novos. Quem pretender dirija-se a José Calico—Loulé.

Carimbos de borracha

Confie as suas encomendas à Gráfica Louletana—Telefone 216—Loulé.